vinetur

Preços dos vinhos a granel na Occitânia subiram 2% na campanha de 2025-2026

Os volumes transacionados subiram 1%, mas as exportações recuaram e os custos de produção mantiveram-se 27% acima dos níveis de 2020

sábado, 21 de novembro de 2026



O mercado de vinhos a granel da Occitânia manteve-se globalmente estável na campanha de 2025-2026, com os preços médios a subirem 2% e os volumes transacionados a aumentarem ligeiramente, 1%, apesar da quebra das exportações da região francesa e da persistência dos elevados custos de produção para os viticultores.

Num relatório publicado na sexta-feira, 20 de novembro, a DRAAF Occitanie e a Agreste indicaram que os vinhos a granel produzidos na região foram vendidos a um preço médio de 92 euros por hectolitro durante a campanha, que decorreu de 1 de agosto de 2025 a 31 de julho de 2026. O volume total de vinhos vendidos a granel ao abrigo do sistema de indicação geográfica protegida, conhecido como IGP, e sem indicação geográfica, designado SIG, atingiu 7,16 milhões de hectolitros.

Os aumentos face à campanha anterior foram modestos. Segundo o relatório, os volumes continuaram 4% abaixo da média das cinco campanhas entre 2020 e 2024, e os preços mantiveram-se 2% abaixo desse valor de referência. Entretanto, os custos de produção aumentaram 27% desde 2020, deixando muitos produtores com margens mais reduzidas, apesar da recente melhoria dos preços.

A evolução é relevante para além das vinhas da região, uma vez que a Occitânia é uma das maiores origens europeias de vinho a granel. As variações dos preços, dos volumes disponíveis e da procura de exportação podem afetar as condições de compra, as margens e as decisões de abastecimento de adegas, engarrafadores e outras empresas de bebidas que dependem da região para adquirir grandes volumes.

As vendas a granel têm um papel central na economia vitivinícola regional. Entre 2020 e 2025, os vinhos vendidos a granel com as designações SIG e IGP representaram, em média, mais de 55% da produção total de vinho da Occitânia, segundo o relatório.

A campanha de 2025-2026 revelou diferenças entre categorias. Os vinhos SIG impulsionaram a subida do mercado, com os volumes a aumentarem 5%, para 1,851 milhões de hectolitros, e os preços médios a subirem 1%, para 81 euros por hectolitro. Os volumes de IGP mantiveram-se estáveis nos 5,308 milhões de hectolitros, enquanto os preços aumentaram 3%, para 96 euros por hectolitro. Os vinhos biológicos a granel seguiram a tendência inversa, com uma quebra de 8% no volume transacionado, para 248 000 hectolitros. O preço médio subiu 1%, para 139 euros por hectolitro, mas

permaneceu 10% abaixo da média dos últimos cinco anos.

Os vinhos brancos foram o segmento mais forte do mercado. O relatório indica que tanto os volumes como os preços dos brancos aumentaram mais do que os dos tintos ou rosés. A quota dos brancos no comércio de vinho a granel da Occitânia passou de 27% em 2021 para 32% em 2025, enquanto os tintos perderam 6 pontos percentuais no mesmo período. Entre os vinhos IGP, os brancos a granel atingiram um preço médio de 113 euros por hectolitro, mais 4% do que na campanha anterior. Os preços dos brancos SIG subiram 2%, para 94 euros por hectolitro. Os preços dos rosés foram menos favoráveis: recuaram 2% para os SIG e mantiveram-se estáveis para os IGP.

Segundo o relatório, a subida dos preços ganhou força no final da campanha, à medida que os stocks diminuíram na sequência de uma pequena vindima em 2025 e de medidas de destilação que abrangeram 228 000 hectolitros. Em julho, os preços mensais superavam os de julho de 2025 em 11% para os vinhos SIG, 13% para os IGP e 7% para os biológicos. Ainda assim, a DRAAF Occitanie e a Agreste indicaram que, em junho, os preços do vinho a granel eram apenas sensivelmente comparáveis aos de 2020, evidenciando a diferença entre os preços de venda e os custos dos fatores de produção.

O contexto mais amplo continuou difícil. A produção mundial de vinho recuperou apenas ligeiramente em 2025, para 227 milhões de hectolitros, mais 0,9% do que em 2024, depois de uma vindima em 2024 que o relatório descreve como historicamente fraca. Itália manteve-se como o maior produtor mundial, com 44 milhões de hectolitros, à frente de França. A produção de vinho francesa caiu 2% em 2025, para 35 milhões de hectolitros.

Na Occitânia, a vindima de 2025 atingiu 10,6 milhões de hectolitros, menos 7,2% do que em 2024 e 22,5% abaixo da média dos últimos 10 anos. O relatório atribui grande parte da quebra à redução da área de vinha, incluindo 16 000 hectares que receberam apoio público em 2025 ao abrigo de um programa de arranque de vinhas. Os stocks nacionais de vinho em agosto de 2025 também diminuíram 5% face a agosto de 2024, segundo dados aduaneiros citados no relatório.

As tendências da procura no mercado do vinho agravaram a pressão. A DRAAF Occitanie e a Agreste indicaram que o consumo mundial de vinho caiu 2,7% entre 2024 e 2025, para 208 milhões de hectolitros, o nível mais baixo em 30 anos. O relatório aponta a maturação da procura nos Estados Unidos, a acentuada quebra do consumo na China desde 2018, a longa descida do consumo na Europa e as perturbações geopolíticas do comércio em 2025. Em França, o consumo de vinho diminuiu 37% desde 1995, segundo o relatório.

As exportações da Occitânia refletiram essa quebra da procura. Na campanha de 2025-2026, os envios de vinhos IGP e AOP da região diminuíram 5,6% em volume face ao ano anterior e 8% em valor. O preço médio de exportação recuou 2,7%. A queda foi mais acentuada nas Américas, onde os volumes exportados diminuíram 10% e os preços médios caíram 11%. Os preços para outros destinos subiram ligeiramente, mas não o suficiente para compensar a redução dos volumes. O relatório refere também que as exportações foram afetadas por medidas protecionistas.

Houve, contudo, um sinal positivo importante para a oferta. A 1 de outubro, a vindima de 2026 na Occitânia estava estimada em 13 milhões de hectolitros, mais 23% do que em 2025 e 5% acima da média dos últimos cinco anos. A DRAAF Occitanie e a Agreste afirmaram que o aumento ocorreu apesar de a área de vinha em produção ter diminuído 16% desde 2020 e de se ter registado um verão muito quente. A produção no Languedoc-Roussillon foi estimada em 11,1 milhões de hectolitros, mais 25%, enquanto a parte da bacia do Sudoeste situada na Occitânia foi estimada em 1,9 milhões de hectolitros, mais 12%.

As entidades indicaram que esta recuperação foi específica da Occitânia, onde as vinhas revelaram maior resiliência do que em grande parte do resto de França. A vindima nacional de 2026 deverá aumentar apenas 4% face ao mínimo histórico registado em 2025.